

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA JUSCELINO KUBITSCHKEK: UMA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Adrielle Schlickmann¹
Andréia Tomé²
Eliane Samoel Anhaia³
Laís Dal Pubel Karling⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID proporciona-nos a oportunidade de contato com diferentes ambientes escolares. Neste texto apresentamos reflexões relacionadas às atividades desenvolvidas por um grupo de bolsistas PIBID Pedagogia, da Unioeste, Francisco Beltrão, em parceria com a Escola Municipal Juscelino Kubitschek, localizada na Vila Rio Tuna, comunidade do campo município de Francisco Beltrão/PR. A educação do campo é voltada para a valorização da permanência dos homens no campo, prioriza o ensino da cultura local, como elemento de valorização da sua identidade e de seus valores culturais.

Palavras chaves: Educação do campo. Escola. Valorização. PIBID. Pedagogia

Introdução

Primeiramente para se entender a educação do campo, é importante definir o termo campo. Ele designa os povos que vivem no interior, indo além de apenas uma localização geográfica, mas que valoriza sua cultura, ou seja, valores, costumes, modos de se relacionar, deixando de serem tratados como pessoas atrasadas que não têm acesso a inovações tecnológicas, à educação, e que vivem em condições precárias. Isto são rótulos que foram atribuídos a essas pessoas ao longo dos anos e que vêm se perpetuando através da história, sempre dando mais valor ao que está no meio urbano, esquecendo-se e ignorando as pessoas além das cidades. Nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (2008), campo é assim definido: “Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência”.

Educação do Campo: Uma Valorização da Identidade Cultural

Sempre houve diversos tipos de educação, com uma supervalorização do que é tido como modelo, como a educação realizada para as grandes cidades e suas inovações tecnológicas sem considerar a realidade onde está inserida a grande maioria das pessoas. Um

¹ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. adry-gts@hotmail.com

² Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bolsista do - PIBID. deiatome14@hotmail.com

³ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bolsista do - PIBID. eliane_anhaia@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bolsista do - PIBID. lais_dalpubel@hotmail.com

exemplo disso seriam estudantes que moram no sul do país aprenderem sobre culturas e darem enfoque a uma cultura carnavalesca, que foge do contexto em que estão inseridos.

Foi pensando nisso que grupos como o MST se organizaram e reivindicaram escolas públicas que atendessem as suas necessidades e valorizassem a sua identidade cultural,- que historicamente, foi tida como a de pessoas atrasadas frente às modernidades,-. Assim surge a ideia da educação do campo.

A educação do campo foi conquistada junto com as lutas por terras, por políticas públicas e organizações sociais, deriva das lutas dos trabalhadores rurais, que, desde a década de 80, reivindicavam escolas públicas de qualidade para seus assentamentos.

Foi no artigo 1º da Resolução nº 2, de 2008 que se define pela primeira vez o conceito de educação do campo, assim designada:

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado que destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida (BRASIL,- apud CALDART, 2008, p.10⁵).

Com o crescente aumento da migração das pessoas do campo para a cidade, foi necessário a utilização de políticas públicas que incentivassem essas pessoas a permanecerem no campo, e uma das estratégias foi a educação com ênfase nas questões voltadas à agricultura. Sobre isto Leite(1999) afirma:

A sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910 - 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo (LEITE, 1999, p.28).

A partir deste ponto ocorreu uma valorização da educação do campo, que foi tida também como uma maneira de incentivo às pessoas para continuarem a viver no campo e para melhorarem suas vidas, passando a valorizar e a cultivar a cultura dos agricultores. Nos últimos anos, porém acontece uma migração de pessoas do campo para a cidade.

Uma Valorização do Campo na Escola Juscelino Kubitschek

A Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Educação Infantil e Ensino Fundamental busca tornar-se uma escola com base na educação do campo,- e caminha nessa direção, com a valorização da cultura local de sua comunidade e da realidade de seus

⁵ A autora refere-se a Resolução nº2 do artigo1º das Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo de 2008.

estudantes- tratando também de matérias específicas voltadas à agricultura, como a disciplina de Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), cujos conteúdos voltados para a agricultura, visando também à valorização da cultura local, para que não seja esquecida, e o incentivo pela permanência desses estudantes no campo.

Com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, tivemos a oportunidade de observar algumas diferenças de ensino comparado a outras instituições, pois essa escola trabalha por meio de projetos, há três anos, com metodologias que levam a uma maior interação do educando com o tema abordado pelo professor. Cada tema deve ser trabalhado em todas as disciplinas. Segundo Ghedine e Onçay (2012), esses projetos constituem-se do coletivo para o individual:

[...] Como prática didático-curricular no contexto desta escola, ela atinge diretamente as atividades de ensino dos educadores a partir de uma dinâmica de planejamento específica, que se busca desenvolver individualmente na sua globalidade (etapas) por cada educador em seu grupo de aluno. Ou seja, não é uma prática de planejamento que se concretiza na dinâmica coletiva para uma individual [...] (GHEDINE, -, ONÇAY, 2012, p.30).

Partindo da apropriação de conhecimentos pelo trabalho com projetos, para sua elaboração, em um primeiro momento é organizado um mapa conceitual, que se revela como uma técnica de planejamento, a qual ajuda que o conteúdo a ser trabalhado seja melhor compreendido e fixado pelo educando, e com mais aprofundamento do tema. Essa técnica aborda os interesses dos educandos, aquilo que eles têm mais curiosidade em aprender.

930

Para dar início ao trabalho do mapa conceitual o professor expõe aos educandos qual será o novo conteúdo a ser trabalhado. A turma elabora perguntas para as quais gostariam de ter respostas no decorrer do estudo do novo tema, e é construído um cartaz chamado de mapa. Essas perguntas elaboradas pelos educandos são analisadas pelo professor, e, com elas, ocorre o planejamento das futuras aulas, o que leva a uma melhor maneira de pensar na abordagem do conteúdo.

Com base em Ghedine e Onçay (2012):

O projeto é atividade dirigida a uma meta definida (problema concreto amplo, com vários problemas-título do projeto); é determinado pelo professor; é escolhido, discutido e planejado por todos (professor e alunos); a meta é um elemento fixo; os meios são planejados no início e reestruturados a partir das novas ideias surgidas; a característica essencial de um trabalho por projetos não está no tema, e sim no tratamento do tema, pois nisso se justifica o envolvimento global dos alunos para todos os aspectos do projeto; um projeto apresenta uma variabilidade de trabalhos dos alunos (experimentos, coleta e observação de material, entrevistas, coleta de dados em livros, revistas, jornais, vídeos e internet, organização de glossários, livros, maquetes, boletins informativos, cartazes; escrita de cartas, bilhetes, convites; excursões temáticas; teatro, etc.) (GHEDINE, ONÇAY, 2012, p.30).

Desses projetos sempre ocorrerá a valorização da cultura local. Por exemplo, ao ser trabalhado o tema município, foi dado grande enfoque as questões ligadas ao campo e à agricultura, com confecção de cartazes com as diferenças entre cidade e interior, maquetes relacionadas ao município, leitura textos sobre como foi a chegada dos primeiros moradores à cidade, e inserção desse tema na realidade em que os educandos estão inseridos. Todos são moradores de comunidades do campo, foram discutidos e estudados os seus meios de subsistência, e a sua vida como moradores do campo.

A escola prioriza essa chamada vida no campo, o que pode ser visto na maneira como trabalha, sempre buscando mostrar a importância da agricultura a seus educandos. Isso é feito por meio de palestras, eventos, visitas ao Museu da Colonização, e através do Projeto Evocação da Memória, em que pioneiros da chegada à cidade relatam como foi o seu estabelecimento no município, e sua vida a partir de então. Nesse mesmo dia ocorreu a exposição de ferramentas de trabalho e utensílios domésticos antigos usados pelos pioneiros.

Conclusão

Mediante esses elementos apresentados ocorre a necessidade de professores estarem sempre buscando uma boa formação. Nesse sentido, a escola oferta, uma vez por mês, uma formação continuada que é chamada de Momento Coletivo, no qual esses profissionais se reúnem com professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, para estudarem e refletirem sobre sua função na escola, com vistas à melhoria do ensino.

Baseando-se nesses pressupostos a escola busca o título de Educação do Campo, já que se fundamenta nesses princípios para valorizar a realidade de seus alunos e familiares, como uma escola de qualidade, que prioriza o bom diálogo entre educandos, professores, pais e comunidade escolar, para ter um ambiente acolhedor a quem nela frequenta.

Referências:

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Ensino de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba, 2006.

GHEDINE, Cecília Maria, ONÇAY, Solange Todero Von. **Educação Do Campo: práticas educacionais em escolas e formação de educadores no sudoeste**. Francisco Beltrão, 2012.

LEITE, S.C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MUNARIN, Antônio, BELTRAME, Sônia, CONTE, Soraya Franzoni, PIXER, Zilma Isabel. **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2011.